

Índia teve sua classificação de crédito de longo prazo rebaixada

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

A Moody's Investors Service Inc. anunciou ontem que rebaixou a classificação do crédito de longo prazo da República da Índia, de Baa-3 para Ba-2, e cortou suas obrigações de curto prazo para "não prime", vindas de "prime-3", a mesma Moody's classificara os bônus garantidos pelo governo indiano com um grau de investimento, "a2", em março de 1988.

A agência de classificação de crédito norte-americana justifica o ato argumentando que a capacidade da Índia de servir sua dívida externa estará sujeita a "um grau substancial de pressão" nos próximos anos. A virada é surpreendente porque, em muitos aspectos, a Índia estava sendo apontada no sistema financeiro internacional

como um exemplo positivo de modelo de desenvolvimento sem endividamento externo.

Um contraponto, obviamente, para o modelo brasileiro, de acordo com o Banco Mundial (BIRD). A dívida externa total da Índia saltou de US\$ 50,9 bilhões em 1988 para US\$ 56,253 bilhões em 1989 e US\$ 57,7 bilhões no ano passado, dos quais apenas US\$ 14,6 bilhões contraídos com os bancos comerciais. A maior parte, US\$ 33,37 bilhões, foi contraída junto a credores oficiais.

O mais impressionante é que a projeção de pagamentos da dívida externa da Índia segue decrescente até o final dos anos 90. Seus desembolsos na dívida de longo prazo subiram de US\$ 4,87 bilhões em 1989 para US\$ 5,34 bilhões em 1990 pela última vez neste século. Cai então para US\$ 4,8

bilhões neste ano, US\$ 3,54 em 1992, US\$ 1,78 em 1994, US\$ 336 milhões em 1997 e meros US\$ 39 milhões em 1999.

NOVO GOVERNO E METAS

A decisão da Moody's coincidiu com o anúncio do programa do novo ministro das Finanças da Índia, Manmohan Singh, que prometeu ontem em Nova Delhi promover "reformas estruturais" para integrar o país na economia internacional, dentro de um prazo de três anos.

Singh se propõe a estabelecer a inflação em torno de 3 a 4% dentro de três anos. O índice de preços ao consumidor na Índia ficou em torno de 8,1% entre 1984 e 1989, avançou para 9,4% no período 1989-90 e, enfim, saltou para os dois dígitos neste ano, coroando uma crise política e uma eleição sangrenta que matou, en-

tre outros, o último político da família Gandhi, Rajiv.

O novo ministro disse que, no início da década de 70, a Índia tinha a mesma renda per capita que a Coreia do Sul, mas ficou para trás desde então. De fato, enquanto a renda per capita dos coreanos cresceu 6,8% ao ano em média, de 1965 a 1988, a da Índia cresceu apenas 1,8%. Com isso, os indianos fecharam 1988 com uma renda de US\$ 340 per capita. E os coreanos com US\$ 3.600.

Mais recentemente, a situação da Índia deteriorou-se muito com a guerra do golfo Pérsico e a perda da receita em moeda forte garantida pelos indianos que trabalhavam tanto no Iraque como no Kuwait. Isso levou a uma perda das reservas e a um problema de caixa que se reflete na degradação do seu crédito internacional.